Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção da gravidez precoce

Role of the family health strategy nurse in preventing early pregnancy

Elizabeth Alves Eufrásio
Giovani Amado Rivera
Cristina Costa Melquíades Barreto
Thoyama Nadja Félix de Alencar Lima

RESUMO: Introdução: A gravidez na adolescência acarreta implicações familiares, psicológicas, clínicas e sociais. Logo, é um problema de saúde pública. Portanto, cabe ao enfermeiro da Unidade de Saúde da Família, o papel importante de desenvolver um planejamento aos adolescentes, voltado as necessidades como: Saúde sexual, métodos contraceptivos e como usa-los para evitar uma gravidez precoce. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce. **Método:** Revisão integrativa da literatura, método utilizado para responder uma pergunta especifica sobre um problema especifico, que é a gravidez na adolescência. Tomando como base de dados LILACS e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando a combinação de Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS) "gravidez'' AND "enfermeiro na gravidez na adolescência'' AND "gravidez precoce". A amostra deste estudo será escolhida a partir de critérios de inclusão (CI) e critérios de exclusão (CE). **Resultados:** Uma melhor visão acerca do papel do enfermeiro da Unidade de Saúde da Família na prevenção da gravidez precoce, como também a análise fatores que levam os adolescentes a uma gravidez indesejada. **Conclusão:** O enfermeiro da estratégia de saúde da família tem um papel primordial e de grande importância para evitar uma gravidez precoce, logo que ele está capacitado a acompanhar o individuo durante todas as fases da sua vida. Portanto, há a tentativa do profissional de prevenir a gravidez precoce desde uma consulta de planejamento familiar até a palestras de promoção em saúde na própria unidade de saúde quanto em escolas.

Palavras-Chaves: Gravidez. Adolescência. papel do enfermeiro.

ABSTRACT:Introduction: Teenage pregnancy has family, psychological, clinical and social implications. Therefore, it is a public health problem. Therefore, the Family Health Unit nurse has the important role of developing planning for adolescents, focused on needs such as: Sexual health, contraceptive methods and how to use them to avoid early pregnancy. Objective: To describe the role of nurses in preventing early pregnancy**. Method:** Integrative literature review, method used to answer a specific question about a specific problem, which is teenage pregnancy. Using LILACS and the Virtual Health Library (VHL) as a database. Using the combination of Controlled Descriptors in Health Science (DeCS) "pregnancy" AND "nurse in teenage pregnancy" AND "early pregnancy". The sample for this study will be chosen based on inclusion criteria (IC) and exclusion criteria (EC). **Results:** A better view of the role of nurses at the Family Health Unit in preventing early pregnancy, as well as analyzing factors that lead adolescents to an unwanted pregnancy. **Conclusion:** Family health strategy nurses have a primary and extremely important role in preventing early pregnancy, as they are able to accompany the individual during all stages of their life. Therefore, there is an attempt by professionals to prevent early pregnancy, from a family planning consultation to health promotion lectures in the health unit itself and in schools.

Keywords: Pregnancy, adolescence, role of the nurse.

DOI: 10.61223/coopex.v15i3.618

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a fase da adolescência é aquela que compreende o indivíduo que está na faixa etária de 10 a 19 anos. É um processo de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada por mudanças biopsicossociais. No Brasil, estima-se que aproximadamente 20 a 25% do total de mulheres gestantes são adolescentes, apontando que uma em cada cinco gestantes são adolescentes entre 14 e 19 anos de idade (Parker 2009; Santos Júnior, 2019).

A maturidade sexual está relacionada com problemáticas cotidianas na vida do adolescente pois retrata a curiosidade, a descoberta de prazeres, escolha sexual, procura de parceiros diferentes, desperta a necessidade fisiológica da busca pelo sexo (Bretas, 2013). Logo, existem alguns fatores que podem interferir de forma direta para a gravidez neste período, como o baixo nível de escolaridade dos pais e do adolescente, idade precoce para primeira relação sexual, baixas condições econômicas, falta de orientação sexual, uso inadequado e/ou difícil acesso aos métodos contraceptivos (Rodrigues, 2010).

O Ministério da saúde juntamente com o Ministério da Educação criou o programa denominado Saúde na Escola que tem como principais objetivos a **promoção de saúde** e a **prevenção de doenças**. Através destas ações, o programa consegue contribuir com o desenvolvimento de crianças e jovens, que nem sempre contam acesso a assistência médica. Os profissionais de enfermagem que atuam com a atenção básica aos adolescentes nas unidades de saúde, têm o dever de desenvolver ações assistenciais e educativas, que consigam abranger esse grupo. É de grande importância que os sistemas de saúde possam contar com profissionais, especialmente de enfermagem, concretizando o planejamento e executando atividades educativas para os adolescentes, focando a saúde sexual, no sentido de diminuir o índice de gravidez indesejada e de infecções sexualmente transmissíveis (Garcia, 2018). Como infelizmente o auxílio dado a adolescentes grávidas ainda deve ser melhorado, não há tanta assistência e acompanhamento como deveria ter, muitas adolescentes acabam sem acompanhamento devido motivos, como, falta de conhecimento sobre a necessidade de um profissional nesta fase, quanto por muitas vezes ou até, por falta de acolhimento vindo de certos profissionais, logo, que é necessário um maior acolhimento nesses casos com bastante dialogo e informações.

Uma pesquisa feita no Brasil (2017) apresenta que a cada ano, cerca de 500 mil meninas entre 10 e 19 anos têm filhos no Brasil. Devido a este grande índice, a gestação na adolescência se evidencia um problemática de saúde pública, visto que uma gestação precoce interfere de maneira significativa na vida do adolescente, interrompendo o plano de vida (Heilborn et al. 2012; CABRAL e BRANDÃO 2020) . O que o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família pode fazer nesta situação para que este índice diminua?

Os profissionais de enfermagem que atuam com a atenção básica aos adolescentes nas unidades de saúde, têm o dever de desenvolver ações assistenciais e educativas, que consigam abranger esse grupo. Logo, é necessário efetuar um planejamento de cuidado e atenção ao adolescente voltado às necessidades e particularidades dessa faixa etária. Com o objetivo de diminuir a vulnerabilidade desses adolescentes em relação à gravidez na adolescência e outras prerrogativas (Brasil, 2011)

A justificativa deste trabalho dar-se pelo interesse em investigar a atuação do enfermeiro na gravidez da adolescência, devido à falta de informação sobre o tema, tornando-se necessário a qualificação da equipe multiprofissional para promover ações junto à família e à comunidade, tendo como consequência em vista a redução da gravidez precoce e auxiliar em casos de gravidez na adolescência. Logo que já grávida, deve -se fazer atendimento a essas adolescentes para que tenham acesso a todas as consultas pré-natais em que se tem direitos, exames periódicos, acompanhamento psicológico, a participação das famílias junto as adolescentes em todos os procedimentos como também assistência aos adolescentes para diminuir os casos. Esse trabalho tem como objetivo descrever a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce.

METODOLOGIA

Para contemplar os objetivos desse estudo, será realizada uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), caracterizada como um estudo com propósito de condensar em uma síntese os resultados vislumbrados em pesquisas sobre uma questão ou tema, tudo de modo metódico, abrangente e sistemático. É denominada integrativa, pois, uma vez que fornece informações mais amplas sobre um assunto ou problema, constitui um corpo de conhecimento complexo e vasto (Ercore; Melo; Alcoforado, 2014).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a Revisão Integrativa pode ser dividida, de forma sucinta, em seis fases: 1) Elaboração da pergunta norteadora, 2) Busca ou amostragem literária, 3) Coleta de dados, 4) Análise crítica dos estudos incluídos, 5) Discussão dos

resultados e, por fim, 6) apresentação da revisão integrativa. Dessa forma, levando em consideração o procedimento de elaboração da RIL, foi designado o seguinte tema: "Papel do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na prevenção da gravidez precoce", tendo "Qual o papel do enfermeiro na prevenção da gravidez entre adolescentes" como pergunta norteadora.

Na segunda fase, foram definidos os critérios de inclusão para seleção dos artigos: pesquisas disponíveis na íntegra em revistas nacionais e internacionais, anexadas em bases de dados eletrônicos, no idioma português, inglês. Foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis completamente e os não coerentes com os objetivos propostos no estudo.

Na terceira fase, foi utilizada a combinação de Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): *"**gravidez**" AND "**enfermeiro na gravidez na adolescencia" AND "gravidez precoce**"*.

Em relação ao levantamento dos artigos na literatura, foram utilizadas as bases de dados de publicações Lilacs e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Na busca inicial, foram encontrados 100 artigos, sendo excluídos 80 após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizando 20 estudos. Em seguida, foram excluídos 6 artigos após a leitura na íntegra, ainda de acordo com os critérios. Por fim, ao final da busca, foram identificados 10 estudos para serem analisados.

Depois de selecionados, os artigos foram submetidos a uma leitura criteriosa para desenvolver os dados e informações necessários para responder aos objetivos, como também à pergunta norteadora do estudo. Foram escolhidos como principais variáveis: autores, ano, título do artigo, revista, país e achados do estudo. Por último, foi disposta a análise e exposição dos dados obtidos na forma de resultado. Logo, realizada também, de forma descritiva, o agrupamento dos elementos de cada artigo. As informações críticas foram sumarizadas e rearranjadas de modo a facilitar o entendimento principal do estudo. Cabe salientar que, devido metodologia e tipo de estudo adotados, tornou-se irrelevante a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

A partir da busca que foi realizada nas bases de dados, selecionou-se 10 artigos que se enquadravam ao tema proposto.

Quadro 1 – Características dos artigos inclusos neste estudo, de acordo com o autor/ano da publicação, método, objetivos e principais achados analisados em 2023.

Autores/ano	Método	Objetivos	Principais achados
CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento; CAPPELLI, Ana Paula Gameiro.,.,2013	Estudo qualitativo	Os objetivos foram conhecer como os adolescentes percebem seus corpos e as relações na esfera da subjetividade, emergentes da mudança corporal	O enfermeiro possui dificuldades em atender o jovem, pois o mesmo sente vergonha das suas mudanças corporais e consequentemente, se esquiva do profissional.
BARROS, C.; PAULINO, W. R., 2017	Abordagem qualitativa	Os objetivos buscam analisar o perfil das adolescentes que engravidam nessa fase da vida; identificar os conjuntos de fatores que possam ser apontados como possíveis determinantes e condicionantes da gravidez na adolescência.	Há uma grande desinformação e falta de políticas públicas para os jovens, políticas que considerem a questão da educação sexual, logo banalização das relações e da sexualidade.
CERQUEIRA-SANTOS, Elder *et al*., 2019	Delineamento transversal, de caráter analítico	Com este estudo procurou refletir-se sobre a forma como esta situação de gravidez pode ser vivida, demonstrando que a sua existência adquire um curso individual e único, para cada adolescente, dependendo das características contextuais em que está inserida.	Jovens com questões financeiras e sociais desfavoráveis, tendem a engravidar mais jovem, como também tem menos acesso a adquirir métodos contraceptivos. Logo o enfermeiro deve-se atentar melhor a esse grupo.
GUIMARAES, Eleuse Machado de Britto; COLLI, Anita Szochor., 1998	Estudo transversal	Objetiva estimar a prevalência e investigar fatores sociais, demográficos e comportamentais associados à gravidez na adolescência em Goiás.	Baixas condições socioeconômicas, escolaridade inadequada fazem com que jovens engravidem cada vez mais cedo, logo cabe ao enfermeiro a iniciativa de junto a sua equipe ir de encontro a esses jovens para

			que aconteça uma baixa nos casos.
CROMACK, Luíza; CUPTI, Dilma.,2009	Pesquisa bibliográfica descritiva	Enfatizar as ações de enfermagem na prevenção de gravidez na adolescência, devido ao grande número de casos que ocorrem frequentemente, por falta de estratégias sensibilizadoras e preventivas voltadas para os adolescentes.	Constatou-se que o adolescente tem iniciado cada vez mais precoce atividade sexual, e com isso o aumento do número de gravidez na adolescência, Como também gravidez na adolescência é decorrente da pobreza.
DADOORIAN, Diana. ,2000	Revisão sistemática da literatura	O presente trabalho questiona essa posição(como a adolescente irá reagir a esta situação), postulando a importância do significado individual da gravidez, que corre paralelo ao desejo universal de ter ou não ter um filho, bem como a noção de uma "gravidez social" determinada por fatores culturais e psicológicos que particularizam o significado da maternidade em adolescentes de classes populares.	Há a necessidade de cada haja cada vez mais atividades e palestras de educação em saúde tanto nas escolas quanto na unidade de saúde, visando levar informações dos problemas e dificuldades que uma gravidez na adolescência pode acarretar, logo que, muitas vezes não é apenas a questão de desinformação sobre métodos contraceptivos que podem ocasionar uma gravidez, pois em certos casos o jovem romantiza a gestação e sente o desejo de engravidar.
Ferraz E, Ferreira .,2018	Qualiquantitativa do Discurso do Sujeito Coletivo	O objetivo foi escrever a opinião de 60 profissionais de unidades básicas de saúde pública do município de São Paulo com relação a situações de risco de gravidez que envolvem indicação da contracepção de emergência para adolescentes.	A pesquisa demonstra que, no geral, os profissionais de saúde de unidades básicas que trabalham com adolescentes quanto à necessidade de orientá-los sobre a contracepção de emergência em casos de relação sexual em que há risco de gravidez envolvendo adolescentes; in-clusive sobre o não uso de método contraceptivo anterior à relação, apontando um maior alcance das orientações do Ministério da Saúde
JEOLÁS, Leila Sollberger; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta., 2015	Metodologia participativa.	O objetivo deste estudo é analisar os dados sobre a necessidade de se desenvolver projetos- oficinas de prevenção e de promoção à saúde do adolescente.	As oficinas apresentam-se, portanto, como instrumentos eficazes de prevenção e de promoção à saúde, podendo ser operacionalizadas, nos serviços de saúde, por equipes interdisciplinares.

PAUCAR, Lilian Mery Olivera de., 2003	Análise de conteúdo de entrevistas.	Apresentar propostas a fim de contribuir para a educação sexual e a conscientização da adolescente para evitar a gravidez.	Não há nas escolas programas específicos de orientação sexual; a maioria das adolescentes pesquisadas engravidou por desconsiderar a necessidade de prevenção, ; e a família da adolescente grávida geralmente não dá orientação sexual devido a tabus (choque de gerações), ou mesmo à falta de um convívio familiar mais estreito, em virtude de problemas econômicos e/ou de desestruturação familiar.
RODRIGUES, Andreia Filipa Duarte de Jesus., 2010	Questionário de Caracterização da Amostra	Verificar como é vivida a sexualidade pelos adolescentes, avaliando os seus conhecimentos e atitudes sobre os métodos contraceptivos e relacionar com a prevenção de comportamentos de risco.	Observa-se que apesar o enfermeiro consegue abranger uma grande parcela de jovens a usarem métodos contraceptivos de forma correta e segura. Entretanto, observa-se também o fato de que são em grande maioria as meninas que buscam informações, enquanto os meninos não. Logo, torna-se um alerta para os profissionais.

Fonte: dados elaborados pelos autores, 2023.

Como podemos ver no quadro 1 acima, os artigos foram selecionados de acordo com a temática proposta, artigos no quais possuem métodos qualitativos, transversal, descritiva, sistemática, qualiquantitativa, participativa, analise de conteúdo de entrevistas e questionário de caracterização de amostra. Logo, objetivam explicar de uma forma clara, tanto a realidade inserida no qual a jovem engravida precocemente, quanto propostas que o enfermeiro pode proporcionar a comunidade para mudar esta realidade. Sendo assim, em seus principais achados estão citados o que há de mais relevante em cada artigo analisado para a temática estudada.

A partir da análise dos trabalhos científicos encontrados, evidenciaram-se os seguintes motivos que levam a uma gravidez precoce. Descrito abaixo no Quadro 2.

Quadro 2 –Enfrentamentos do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce.

Vergonha, timidez do jovem	PAUCAR, Lilian Mery Olivera de JEOLÁS, Leila Sollberger;, Ferraz E, Ferreira., CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento., JEOLÁS, Leila Sollberger; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta.
Falta de adesão a métodos contraceptivos	RODRIGUES, Andreia Filipa Duarte de Jesus ; BRÊTAS,José Roberto da Silva., BARROS, C.; PAULINO, W. R. Feraz E, Ferreira ; CROMACK, Luíza; CUPTI, Dilma ; BARROS, C.; PAULINO, W. R. PAUCAR, Lilian Mery Olivera de.
Uso inadequado de métodos contraceptivos	RODRIGUES, Andreia Filipa Duarte de Jesus; CUPTI, Dilma ; CROMACK, Luíza; BARROS, C.; PAULINO, W. R.. GUIMARAES, Eleuse Machado de Britto; COLLI, Anita Szochor., CERQUEIRA-SANTOS, Elder *et al*.

Como podemos ver no quadro 2 foram selecionados artigos que citam enfretamentos do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce. São 10 artigos ao total no qual foram divididos de acordo com situações vivenciadas pelo profissional, no qual há mais de um artigo abordando cada temática citada.

Logo os motivos são vergonha timidez (6 artigos) falta de adesão a métodos contraceptivos (7 artigos), e uso inadequado de métodos contraceptivos (7 artigos).

DISCUSSÃO

A discussão deste artigo será apresentada em duas partes, a primeira parte versará sobre a problemática da gravidez precoce e os motivos que a ocasionam. Conforme definição da Organização Mundial de Saúde (2010) define a adolescência como período da vida em que o indivíduo passa do aparecimento das características sexuais secundarias a maturidade sexual. De acordo com Barros e Paulino (2017) a adolescência também é caracterizada por alterações hormonais, processos de questionamentos, intensas transformações, descobertas de novos sentimentos, conscientização da sexualidade, busca da identidade física, psíquica e social do indivíduo. Segundo Jeolás (2015), diferentes áreas do conhecimento revelam a adolescência como um período de vida que apresenta maior vulnerabilidade ao risco, decorrente do momento intermediário, de mudança, quando a ansiedade ao risco está presente de maneira mais profunda (Silva et al. 2024). O jovem encontra-se muito suscetível, não tendo ainda conhecimento de

como lidar com seu corpo e com as novas possibilidades que estão aflorando, principalmente no que se refere à sexualidade

A gravidez na adolescência vem se tornando uma grande problemática cotidiana no que se diz a saúde pública, logo que as adolescentes estão começando sua vida sexual cada vez mais jovem como cita Dadoorian (2000). No Brasil, observa-se que a média de idade da primeira relação sexual das mulheres adolescentes em torno dos 16,4 anos, embora haja uma diferença entre a zona urbana e a rural – nas cidades, as mulheres têm relações sexuais mais frequentes antes do casamento e como também complementa Ferraz e Ferreira (2018), mostram que, cerca de 33% das adolescentes entre 15 e 19 anos já haviam tido relações sexuais independentemente de encontrar-se ou não casadas, enquanto, na década anterior, apenas 14% do grupo nessa idade tinha iniciado sua atividade sexual. De acordo com esses dados, percebe-se que, em uma única década, dobrou o número de adolescentes com vida sexual ativa, o que está diretamente relacionado com as mudanças ocorridas na sociedade e com o aumento do número de adolescentes grávidas.

Logo, existem alguns fatores que podem interferir de forma direta para a gravidez neste período, como o baixo nível de escolaridade dos pais e do adolescente, idade precoce para primeira relação sexual, baixas condições econômicas, falta de orientação sexual, uso inadequado e/ou difícil acesso aos métodos contraceptivos (Rodrigues, 2010). Outro ponto relevante para a problemática é a desestrutura familiar mencionado por Cerqueira-Santos *et al*. (2019) que os adolescentes provenientes de microssistemas familiares e educativos descomprometidos com o cuidado e a proteção terão dificuldade para efetivar relações significativas e protetivas. Nesses casos, a gravidez pode surgir como facilitador para a saída do microssistema familiar fragilizado e para a construção de um novo lar.

Segundo é referido por Ferraz e Ferreira (2018) apesar dos estudos mostrarem que o uso de métodos contraceptivos na primeira relação sexual supera 50% neste público, constata-se que, entre as adolescentes que engravidaram, há um curto período entre o início da vida sexual e a ocorrência da gestação devido ao não uso ou ao uso inadequado de métodos contraceptivos. Por ser uma faixa etária de desenvolvimento rumo à maturidade, fatores de ordem psicológica e cultural, religiosa e de padrão socioeconômico, incluindo estilo de vida e idade de estabelecimento de parcerias ou casamentos, estão relacionados ao conhecimento e uso de métodos contraceptivos.

Aqui damos início a segunda parte da discussão onde serão tratados o papel do enfermeiro da ESF para diminuição dos casos de gravidez precoce. Na atualidade os adolescentes parecem ter mais acesso às informações acerca das transformações que estão

ocorrendo em seu corpo através da televisão, rádio, internet e outros meios de comunicação. Por sua vez, além destes meios de comunicação se constituírem em fonte constante de estímulos, muitas vezes as informações repassadas são fantasiosas e distorcidas (Guimarães; Colli, 1998). Logo, muitas vezes as informações chegam até os jovens de forma errônea e distorcida através de sites e rodas de amigos, tento em vista que em ambiente familiar é raro que exista conversas sobre esta temática tendo em vista o tabu que é para muitos. Sendo assim, o melhor lugar para se buscar informações sobre a sexualidade e métodos contraceptivos é com um profissional capacitado em uma unidade de saúde ou em palestras em ambiente escolar.

Segundo Nascimento *et al.* (2013) Cabe a Equipe de Saúde da Família desenvolver ações de atenção primária e organizar a rede de saúde do seu território, bem como promover articulações intra e intersetoriais, estabelecendo parcerias e corresponsabilidades para a elaboração, condução e avaliação de ações destinadas a prevenção de agravos, promoção e assistência a saúde de adolescentes e jovens .O enfermeiro deve incentivar o adolescente a agir em nome da sua saúde e bem-estar, e na garantia dos seus direitos, quanto à acessibilidade aos serviços de saúde, de forma integral e ações que promovam o empoderamento, autonomia e auto-cuidado.

De acordo com Cromack Cupti, (2009), fundamental é o desenvolvimento de parcerias entre os setores de saúde, educação, trabalho e comunidade, a fim de facilitar o acesso dos adolescentes e jovens a informação e insumos. Cabe destacar o papel multiplicador do adolescente protagonista junto a seus pares, proporcionando o surgimento de novos protagonistas. Ninguém melhor que o próprio jovem para se comunicar com outro jovem e propagar informações corretas, como também estimular outros jovens a procurar um profissional da saúde para realizar sua consulta e se prevenir de uma gravidez indesejada naquele momento da sua vida.

Entretanto fora a forma mais eficaz de prevenção seria retardar a primeira relação como cita Paucar (2016), a proposta da prevenção da gravidez na adolescência pode ser realizada de diversas maneiras. Uma delas é tentar retardar o início da experiência sexual quando ainda há tempo, já no caso das adolescentes que iniciaram o intercurso sexual, é o uso de contraceptivos de maneira continua e correta. Essas duas medidas, a educação sexual e a utilização de contraceptivos, são de caráter individual em consulta com o enfermeiro da unidade de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ao enfermeiro do programa Saúde da Família o papel de acompanhar o desenvolvimento dos jovens, pois o enfermeiro está capacitado para acompanhar o indivíduo em todas as fases na sua vida. Entretanto para que as informações e o acompanhamento cheguem a todos existe a necessidade também do jovem buscar a unidade de saúde, logo é rara pois há questões como vergonha, timidez ou medo de julgamentos. Sendo assim, a iniciativa de atividades nas escolas com o Programa Saúde na Escola(PSE) voltadas para a vida sexual do jovem de forma segura vem tomando cada vez mais necessidade pois assim diminui a barreira do profissional com o adolescente, logo que muitas vezes o mesmo não tem informações repassadas de casa pelos pais devido ao tabu existente em boa parte das famílias brasileiras sobre sexo. Sendo assim com informações validas e acompanhamento, a probabilidade de uma gravidez precoce diminui drasticamente na vida da adolescente.

REFERENCIAS

BARROS, C.; PAULINO, W. R. Corpo, mente e coração: os cuidados na adolescência. 2017.

CABRAL, Cristiane da Silva; BRANDÃO, Elaine Reis. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00029420, 2020.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder *et al*. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 72-85, 2019.

CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento; CAPPELLI, Ana Paula Gameiro. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. **Pubsaúde**, v. 4, p. a094, 2020.

CROMACK, Luíza; CUPTI, Dilma. Protagonismo Juvenil. In: MONTEIRO, D.L.M; TRAJANO, A.J.B; BASTOS, A.C. Gravidez e adolescência. Rio de Janeiro: REVINTER, 2009

DADOORIAN, Diana. Crianças que fazem crianças. In: **Transtornos de personalidade e conduta** . Éditions GREUPP, 2000. p. 439-445.

FERRAZ, Elizabeth Anhel *et al*. Início da atividade sexual e características da populaçäo adolescente que engravida. In: **Seminário gravidez na adolescência**. Associaçäo Saúde da Família, 1998. p. 47-54.

GUIMARAES, Eleuse Machado de Britto; COLLI, Anita Szochor. Gravidez na adolescencia no municipio de goiania-estado de goias: aspectos epidemiologicos e determinacao dos fatores de risco: um estudo caso-controle. 1998.

HEILBORN ML, CABRAL CS, BRANDÃO ER, FARO L, CORDEIRO F, AZIZE RL. Itinerários abortivos em contextos de clandestinidade na cidade do Rio de Janeiro - Brasil. Ciênc Saúde Colet 2012; 17:1699-708

JEOLÁS, Leila Sollberger; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, p. 611-620, 2015.

PARKER, Richard. Sexuality, culture and society: shifting paradigms in sexuality research. **Culture, health & sexuality**, v. 11, n. 3, p. 251-266, 2009.

PAUCAR, Lilian Mery Olivera de. Representação da gravidez e aborto na adolescência: Estudo de casos em São Luís do Maranhão. 2003.

RODRIGUES, Andreia Filipa Duarte de Jesus. **Sexualidade na adolescência: atitudes e Conhecimentos sobre métodos contraceptivos**. 2010. Tese de Doutorado.

SILVA, Maria Nauside P.; BRITO, Fabrícia Castelo B. de A.; LEMOS, Suziane Carvalho de O. **Mulheres: diferentes interfaces na promoção da saúde, qualidade de vida e bem-estar**. Editora Dialética, 2024.